



**UNICEPLAC**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Pedagogia**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Obstáculos e Dificuldades da Alfabetização dos Anos Iniciais  
no Ensino Remoto:** de que modo os pedagogos têm lidado,  
nessa nova realidade, com o uso de tecnologias para favorecer a  
interação entre os alunos.

Gama - DF  
2022

**Kenia Mara Matos Viana Rodrigues**

**Obstáculos e Dificuldades da Alfabetização dos Anos Iniciais  
no Ensino Remoto:** de que modo os pedagogos têm lidado,  
nessa nova realidade, com o uso de tecnologias para favorecer a  
interação entre os alunos.

Artigo apresentado como requisito para  
conclusão do curso de Bacharelado em  
Pedagogia pelo Centro Universitário do  
Planalto Central Aparecido dos Santos –  
Uniceplac.

Orientador (a): Prof (a). Dr. Osam Brás de  
Souto

Gama - DF

2022

**Kenia Mara Matos Viana Rodrigues**

**Obstáculos e Dificuldades da Alfabetização dos Anos Iniciais no Ensino Remoto:**

de que modo os pedagogos têm lidado, nessa nova realidade, com o uso de tecnologias para favorecer a interação entre os alunos.

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama - DF, 02 de dezembro de 2022.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Osam Brás de Souto  
Orientador

---

Prof. Msc. Dalmo Rodrigues  
Examinador

---

Prof. Esp. EManuella Teles  
Examinador

# **Obstáculos e Dificuldades da Alfabetização dos Anos Iniciais no Ensino Remoto:** de que modo os pedagogos têm lidado, nessa nova realidade, com o uso de tecnologias para favorecer a interação entre os alunos.

Kenia Mara Matos Viana Rodrigues<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente estudo tem por finalidade apresentar obstáculos e dificuldades do professor e do aluno no processo de aprendizagens durante o período de alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental, o ensino remoto, com o uso das tecnologias. Com a criação de novos métodos de ensino-aprendizagem, reconhecendo os novos processos e métodos a serem apresentados aos alunos. Como base de estudo, foi feita uma revisão bibliográfica qualitativa, para se compreender, de fato, quais estratégias e metodologias precisavam ser tomadas em todo o processo de escolarização para que se chegasse às condições necessárias para a apropriação da alfabetização em um momento de pandemia. Também procurou evidenciar a especificidade de cada aluno junto a seus pais/responsáveis na utilização dos processos e das ferramentas tecnológicas, visto que não estavam preparados para tamanhas mudanças, uma vez que o ensino remoto, por meio dos recursos tecnológicos, foi utilizado de forma repentina e emergencial para dar continuidade ao processo de escolarização por meio dos recursos tecnológicos.

**Palavras-chave:** alfabetização; ensino remoto; anos iniciais; tecnologia.

**Abstract:** This study aims to present obstacles and difficulties of the teacher and the student in the learning process during the literacy period of the initial years of elementary school, remote teaching, with the use of technologies. With the creation of new teaching-learning methods, recognizing the new processes and methods to be presented to students. As a basis for the study, a qualitative bibliographical review was carried out, in order to understand, in fact, which strategies and methodologies needed to be taken throughout the schooling process in order to reach the necessary conditions for the appropriation of literacy in a time of pandemic. It also sought to highlight the specificity of each student with their parents/guardians in the use of processes and technological tools, since they were not prepared for such changes, since remote teaching, through technological resources, was used suddenly and emergency to continue the schooling process through technological resources.

**Keywords:** literacy; remote teaching; initial years; technology.

---

<sup>1</sup>Graduando(a) Kenia Mara Matos Viana Rodrigues do Curso Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: xxxx@gmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

No contexto atual, muitos foram os obstáculos e as dificuldades para a alfabetização, nos anos iniciais, no ensino remoto. Todas as instituições de ensino foram surpreendidas pela determinação do isolamento social e do *lockdown*, durante a pandemia da Covid-19, nos mais diversos estados brasileiros. Diante deste panorama, as instituições educacionais sujeitaram-se ao ensino remoto com aulas síncronas (online) e assíncronas (off-line) com o uso de plataformas digitais. Segundo Alves (2020) e Moran (2015), o ensino remoto e as TICs são práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais em que o ensinar e o aprender ocorrem instantaneamente, ou seja, são interligados.

Sobre os calendários escolares e as atividades não presenciais, o Ministério da Educação e o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicaram, no Diário Oficial, Súmula do Parecer para uniformizar orientações, em nível nacional, a respeito da reorganização do calendário escolar.

De acordo com o parecer CNE/CP 05/2020, aprovado em 28 de abril de 2020, houve uma reorganização do calendário escolar e a revisão da probabilidade calculada da carga horária mínima anual das atividades não presenciais em alegação da pandemia da Covid-19.

O ensino remoto emergencial (ERE), em colaboração com o Ministério da Educação (MEC) e com a participação de várias entidades nacionais e da interlocução de especialistas e entidades da sociedade civil, formalizou as orientações educacionais no dia 07 de julho de 2020. O Conselho Nacional da Educação (CNE) aprovou o parecer CNE/CP nº 11/2020, que visa sobre as “Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia”, autorizando os sistemas de ensino a realizarem suas atividades na modalidade não presencial.

Este estudo tem como objetivo analisar as dificuldades que o professor e o aluno tem, em utilizar as tecnologias na aplicação da didática no ensino remoto, verificando a criação de novos métodos de aplicação das novas tecnologias, conhecendo os processos

e ferramentas tecnológicas a serem apresentados e aprimorando métodos pensando na especificidade do aluno do ensino remoto.

A importância de se estudar esse tema é que ele tem grande relevância em nossa atualidade pelo fato de que tamanhas são as dificuldades e limitações que o pedagogo tem em alfabetizar o aluno e de ser um transmissor de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem através do uso de tecnologias no ensino remoto, (*EducaTech*, 2021), analisando as dificuldades que o professor tem em utilizar as tecnologias na aplicação da didática no ensino remoto.

Embora esse tema seja muito relevante em nosso cenário atual, conforme será apresentado, no estudo de Soares (2000) e Oliveira (2020), observou-se a falta de periódicos do ponto de vista teórico e contextual durante a pesquisa. Mesmo diante deste cenário da ausência de autores, se justificou a importância deste estudo os autores Palfrey e Gasser (2011, p. 276) quando falam que, devido à importância da educação continuada para a profissão docente, o professor precisa estar preparado e lançar mão do conhecido, do corriqueiramente praticado, para atender ao desconhecido e a essas transformações.

Esse estudo apresenta-se da seguinte forma: a) Revisão de literatura: ao mostrar pesquisas e discussões de outros autores sobre o tema pesquisado; b) Procedimento Metodológico: ao explicar, de forma detalhada, todas as pesquisas e métodos utilizados para chegar ao resultado final; mostrar e analisar os dados, informando os resultados alcançados e esperados do estudo; e apresentar as considerações finais, verificando o cumprimento, ou não, dos objetivos da pesquisa.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Alfabetização**

A alfabetização acontece em um processo progressivo, seguindo um método de ensino, ou seja, a criança adquire habilidades de codificar (uma palavra escrita num som) e decodificar (um som numa palavra escrita). Nessa compreensão, a alfabetização fornece aos alunos os elementos para descobrir como esse processo funciona. Primeiro ela aprende as letras, depois as sílabas e, conseqüentemente, palavras e frases. Soares

(2011, p.15) define a alfabetização em seu sentido distinto, específico, como: “processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”. Dessa forma, o aluno aprende a ler e escrever.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) descreve que a criança deve ser alfabetizada, nos anos iniciais, até o segundo ano do ensino fundamental, sendo o foco da ação pedagógica, com o objetivo de garantir o direito fundamental de ler e escrever (BRASIL,2017, p. 63).

As metodologias de ensino, aplicadas com o uso de tecnologias, no processo de alfabetização dos anos iniciais no ensino remoto, contribuíram para um processo de ensino-aprendizagem com mais qualidade e dinamismo, tendo a tecnologia como coautora em todo seu processo de ensino-aprendizagem (LEAL, 2020).

No ensino remoto, professores tiveram um papel crucial na vida dos aluno. Para atuar nos ciberespaços, o docente precisou transformar suas metodologias em experiências significativas para os alunos contemporâneos, uma vez que tais espaços não são novidade para os discentes. Carvalho *et al.* (2021) afirma que o ensino remoto proporcionou aos alunos uma rotina de sala de aula diante da *web*, com metodologias ativas bem lúdicas e práticas, o que despertou o interesse dos discentes.

## **2.2 As tecnologias na aplicação da didática no ensino remoto**

A educação tem sofrido várias transformações no decorrer da pandemia do Covid-19. Em 2020, diante do caráter emergencial e excepcional, as aulas passaram a acontecer de forma remota, assim, tanto a escola/corpo docente quanto os alunos precisaram passar por uma fase de adaptação ao uso das tecnologias como ferramentas de ensino-aprendizagem, com a disponibilidade de aproximação às tecnologias, para que pudessem voltar a ter acesso aos conteúdos escolares e, com isso, garantir a qualidade do ensino. De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, no art. 205 (BRASIL, 1988):

A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

No panorama atual, é dever do Estado e da família proporcionar aos alunos uma educação significativa, despertando o interesse deles pela aprendizagem. A Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB nº. 9.394/96), que regulamenta o sistema educacional (público e privado), no art. 32, parágrafo 4º, diz que o ensino a distância pode ser utilizado como complementação da aprendizagem ou em situação de emergência no ensino fundamental.

A modalidade de ensino remoto proporcionou aos professores e aos alunos o distanciamento da sala de aula e o uso de novas ferramentas educacionais devido ao distanciamento da Covid-19. *Google Classroom* (ou sala de aula), *Canva*, *Mentimeter*, *Kahoot*, entre outros recursos, ajudaram em todo o processo educacional, com o propósito de garantir a qualidade e a equidade na educação. Notou-se que essa mudança implicou vários problemas, como, por exemplo, o uso correto dessas ferramentas, assim como suas funcionalidades e metodologias. Almeida (2020, p. 18) reforça isso quando diz que:

Pais tiveram muitos problemas. Professores tiveram muitos problemas. Alunos tiveram muitos problemas. Todos aqueles atores do processo educativo que tanto resistiram à mudança, precisaram experimentá-la. E, é claro, como não havia nenhum preparo anterior, a ação, emergencialmente composta para garantir o envolvimento do aluno com os conteúdos, não poderia ter dado 100% certo. Falo do ensino remoto. (Almeida 2020, p. 18)

Portanto, muito se foi feito para que esse novo método de ensino obtivesse resultados positivos em todo o processo de ensino-aprendizagem. Professores precisaram desenvolver habilidades antes nunca utilizadas em sala de aula, com o intuito de que o aluno conseguisse compreender o conteúdo nas aulas remotas. A falta de formação tecnológica adequada dos professores voltada à área da educação trouxe uma grande sobrecarga de trabalho e, também, psicológica, pois vários docentes tiveram que buscar capacitação tecnológica para conseguirem fundamentar suas aulas.

Moreira, Henriques e Barros (2020) argumentam que o professor não é apenas um transmissor do conhecimento, mas, sim, um guia no processo de aprendizagem do aluno, para que ele possa desenvolver suas capacidades, estimulando a autoaprendizagem e avivando a autonomia, ou seja, o docente deve auxiliar o aluno, especificamente, a aprender a aprender. Com tudo isso, o professor consegue ter êxito ao utilizar estímulos que fundamentam os processos de crescimento dos seres humanos.

## 2.3 Métodos de aplicação das novas tecnologias no ensino remoto

Prender a atenção do aluno não é novidade para o professor. Santos (2008, p.33) assenta que “A aprendizagem somente ocorre se quatro condições básicas forem atendidas: a motivação, o interesse, a habilidade de compartilhar experiências e a habilidade de interagir com os diferentes contextos”.

Sendo assim, se torna ainda mais desafiador o ensino remoto, quando o aluno se encontra em um ambiente familiar, em que várias coisas, como o aparelho celular e o trânsito livre de pessoas, podem tirar a sua atenção e a concentração, diferente do que acontece em uma sala de aula presencial, em que ocorrem os estudos no momento da aula. Segundo Moran (2006) *et al.*: “É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line”.

Vários métodos tecnológicos voltados para a educação se tornaram indispensáveis para o ensino remoto, como plataformas on-line de educação e aplicativos de jogos. Mesmo não tendo uma preparação para usar essas plataformas, os professores têm buscado a capacitação profissional para que as ferramentas disponibilizadas sejam utilizadas de forma clara e precisa. Sobre essas mudanças, Libâneo (2011, p. 03) já salientava que os professores:

Assumem uma importância crucial ante as transformações do mundo atual. Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial. Num mundo de intensas transformações científicas e tecnológicas, precisam de uma formação geral sólida, capaz de ajudá-los na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos.

Portanto os docentes precisam buscar a formação continuada juntamente com a formação inicial para se qualificar, a fim de serem capazes de se adaptar às novas tecnologias para melhor contribuírem com uma educação de qualidade no processo de ensino-aprendizagem, (Cavalcanti, 2002).

Por fim, as metodologias ativas e as ferramentas digitais precisam estar centradas no desenvolvimento do aluno, na flexibilidade, na interação on-line e na inclusão digital. As tecnologias, segundo Alves (2016), ajudam os alunos a terem voz, tornando-os protagonistas, participantes e autores no seu processo de aprendizagem.

## 2.4 Processos e ferramentas tecnológicas: O aluno do ensino remoto como foco

Os processos e as ferramentas tecnológicas, no contexto de pandemia da Covid-19, se fazem por intermédio de dispositivos móveis (equipamentos conectados à internet), com aulas, imagens e sons em tempo real através de plataformas digitais. (Motin *et al.*, 2020, p. 248). Exemplo disso é a ferramenta *Google* sala de aula, uma plataforma desenvolvida para professores e alunos cujo intuito é facilitar o ensino remoto.

A modalidade do ensino a distância, por não ser novidade, colaborou muito com a transição ao ensino remoto. Assim pais e professores conseguiram passar pelo processo de adaptação sem grandes danos, como assentam Veiga *et al.* (1998, p.2):

O ensino à distância (EAD) não é novidade. No Brasil, tem funcionado há décadas através de cursos por correspondência, como os do Instituto Universal Brasileiro, e pela televisão, como o Telecurso 2º Grau, criado pela Rede Globo. A maior novidade dos últimos anos é a possibilidade de uso de tecnologias interativas, que permitem a comunicação em tempo real entre instrutores e alunos, tais como as teleconferências e a Internet, a qual tem-se desenvolvido em termos de capilaridade, velocidade e incorporação de recursos multimídia.

Assim, podemos destacar que o modelo de ensino remoto se assemelha, em alguns pontos, com o ensino a distância. Contudo, professores e alunos passaram por um processo bastante conturbado de adaptação. Palú *et al.* (2020) enfatiza questões como a acessibilidade dos alunos e a falta de compreensão dos conteúdos no ensino presencial para o ensino remoto.

Na presença do uso das novas tecnologias, os alunos dos anos iniciais têm se desafiado na busca da compreensão e da utilização das plataformas digitais pedagógicas em todo seu processo educativo. De acordo com Moran *et al.* (2007, p. 12), "As tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados à distância". Assim, passar pelo processo de transição da sala de aula presencial para a sala de aula virtual, para a maioria dos educandos, tem mostrado verdadeiras lacunas em todo seu processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, professores buscaram colocar os alunos como os protagonistas de todo o seu processo de ensino-aprendizagem, adotando as metodologias ativas como estratégia de ensino, em que o aluno aprende de forma autônoma e engajada, por meio

de problemáticas e situações do cotidiano, pensando além, com iniciativas e debates em diferentes contextos, o que os fazem ter responsabilidades na construção do conhecimento mediante as orientações do professor (BERBEL, 2011).

### 3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura, por meio de revisão bibliográfica, salientando os obstáculos e dificuldades que o professor tem em alfabetizar seus alunos dos anos iniciais através do ensino remoto. Esse tipo de estudo consiste basicamente na análise crítica e na interpretação das literaturas publicadas em artigos científicos, livros, revistas científicas eletrônicas, com o objetivo de proporcionar ao leitor uma atualização das informações sobre o tema abordado.

Para essa revisão, foi realizada uma busca nas bases de dados *Google Acadêmico*, na Biblioteca Virtual Uniceplac, no Ministério da Educação (MEC), na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), e na Constituição Federativa do Brasil. Além das buscas nas bases de dados, também foram realizadas pesquisas em obras de grandes autores, em *sites*, jornais e revistas científicas eletrônicas, com o foco na educação escolar dos anos iniciais no ensino remoto. As buscas ocorreram entre os meses de agosto a novembro do ano de 2022 e as palavras-chave utilizadas na busca foram: Alfabetização; Ensino Remoto; Anos Iniciais; Tecnologia.

O presente trabalho obteve o embasamento das análise de Almeida (2020), Alves (2016,2020), Bebel (2011), Carvalho (2021), Cavalcante (2002), Leal (2020), Libâneo (2011), Moran (2006,2007), Moreira (2020), Motin *et al.* (2020), Palfrey (2011),Oliveira (2020), Palú (2020), Proetti (2018), Santos (2008), Soares (2008,2011,2019,2020) e Veiga *et al.*(1998), com o propósito de compreender e tirar conclusões sobre a importância e a realidade do pedagogo ao lidar com o ensino remoto, com o uso de tecnologias que favorecem a interação entre os alunos. Também foram utilizados embasamentos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento normativo para a educação, a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), o Conselho Nacional de Educação (CNE), com o Parecer CNE/CP 5, de 28 de abril de 2020, e o Parecer CNE/CP 11, de 07 de julho de 2020.

Para a realização deste trabalho, adotou-se o método de pesquisa bibliográfica qualitativa, que permite compreender a complexidade e sua particularidade de todo o processo do ensino remoto. Os materiais que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão foram analisados e resumidos em uma tabela. O resumo foi organizado para estruturar a pesquisa em tópicos composto por: nome do autor, ano de publicação, formato do material e principais resultados obtidos.

De acordo com Proetti (2018), “A pesquisa qualitativa não visa à quantificação, mas, sim, ao direcionamento para o desenvolvimento de estudos que buscam respostas que possibilitam entender, descrever e interpretar fatos”. Portanto, estabelece ao pesquisador um contato direto e interativo com a temática através da leitura. Nesse sentido, o autor afirma que a pesquisa qualitativa, nos objetos de pesquisa, refere-se a medições, para demonstrar, com precisão e confiabilidade, os resultados de medição por análise estatística.

Como critério de inclusão dos materiais literários neste estudo, foram utilizadas publicações dos últimos 10 anos, com algumas exceções, por se tratar de uma pesquisa com tema atual. Também foi necessária a identificação de um maior número de artigos científicos, dissertações, materiais de revistas eletrônicas e *sites* correlacionados com o tema e, também, foram selecionados artigos na língua portuguesa. Como critérios de exclusão, não foram utilizados, neste estudo, *blogs*, *fóruns*, *sites* não oficiais e materiais literários que não tinham relação direta com o tema proposto. Após o processo de seleção e curadoria dos periódicos ser realizado, iniciou-se a produção do presente artigo.

#### **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Faz-se necessário discutir a respeito do modelo de ensino remoto, uma vez que surgiu como medida emergencial, durante atividades presenciais suspensas devido ao coronavírus, para suprir as necessidades dos ensinos nas escolas dos anos iniciais. Essa análise se constitui a partir das palavras-chave “alfabetização”, “ensino remoto”, “anos iniciais” e “tecnologia”, dos critérios de inclusão e exclusão descritos anteriormente e pela leitura dos títulos e resumos.

Perante o novo e completamente desfavorável cenário imposto pela Pandemia de Covid-19, houve uma busca por superar os desafios inerentes ao modelo de ensino

remoto, os quais são muito mais complexos no ensino das séries iniciais do ensino fundamental. Desse modo, com as contribuições das análises dos materiais literários, foi possível identificar vários pontos positivos e negativos no decorrer da pesquisa, conforme várias citações dos autores a seguir.

Segundo Almeida (2020), o ensino híbrido necessita ser implantado em todas as escolas, mesmo após a pandemia, pelo simples fato de não ter dado 100% certo no ensino remoto, por não haver um preparo dos docentes e discentes. Ele enfatiza que, através das experiências adquiridas com o uso das tecnologias com metodologias on-line e off-line, o ensino híbrido necessita ser inserido no ensino presencial, pois, nos dias atuais, os alunos já desejavam ter uma educação mediada pela tecnologia. Assim, a implantação do ensino remoto acabou contribuindo com/para o protagonismo do aluno, com a participação da família e com uma compreensão maior da falta da escola, uma vez que o ensino remoto proporcionou aos alunos uma sala de aula dentro das suas casas.

Carvalho *et al.* (2021), partindo das suas pesquisas, afirma a importância de os professores utilizarem metodologias ativas e tecnologias digitais no contexto educacional por oferecer recursos lúdicos e práticos, o que deixa as aulas muito mais significativas para os discentes, devido à troca de habilidades e competências entre o professor e os demais alunos, uma vez que o ciberespaço é um ambiente utilizado por alunos da geração atual. Palfrey e Gasser (2011) e Leal (2020) também afirmam que o uso das tecnologias, no processo de ensino-aprendizagem dos anos iniciais, através do ensino remoto, contribuiu tanto para o docente com a formação continuada, assim como para o discente, através das metodologias ativas.

Segundo Moreira, Henriques e Barros (2020), o ensino remoto precisa de uma organização, como um guia pedagógico semanal, para orientar os alunos sobre as atividades da semana, seleção de recursos, para uma navegação sem confusão e uma preparação e avaliação de atividades, para que os alunos possam organizar seu tempo tanto nas aulas síncronas quanto nas aulas assíncronas. Entretanto, Santos (2008, p.33) afirma que, para que o aluno consiga aprender algo, ele necessita de quatro condições básicas: motivação, interesse, habilidade de compartilhar experiências e interagir em diferentes contextos; portanto, para Santos, se o aluno não for motivado, o conhecimento não refletirá nas interações sociais.

Moran (2006) diz que é muito importante associar a aprendizagem com as experiências dos alunos, e o uso das tecnologias tornou-se indispensáveis para tal aproximação. Libâneo (2011) e Cavalcanti (2010) confirmam isso quando dizem que o professor precisa estar preparado para tais transformações tecnológicas, que acontecem em escala mundial, assumindo o papel de transmissor do conhecimento no mundo globalizado e transnacional. Com isso, os professores conseguem se adaptar para que a educação possa ser transmitida com qualidade em todo o processo de ensino-aprendizagem.

Para Alves (2016), a tecnologia permite ao aluno ser protagonista, participante e autor do seu próprio conhecimento. Com os processos e as ferramentas digitais voltadas para a educação, os alunos conseguiram ter autonomia sobre seu processo de ensino-aprendizagem (MOTIN et al. 2020), com algumas ressalvas, como afirma Palú *et al.* (2020), quando diz que: “alguns alunos não conseguiram dar continuidade nos estudos por falta de acesso direto às tecnologias e de compreensão dos estudos em sala de aula, refletindo, assim, no método de ensino-aprendizagem no ensino remoto”.

A respeito das *TICs*, Moran *et al.* (2007) retrata tamanha importância que as tecnologias podem agregar em todo o processo de ensino-aprendizagem e o quanto elas permitem facilitar ao professor o acesso direto ao aluno, contribuindo com a construção do conhecimento. Berbel (2011) ao falar sobre a autonomia do aluno, argumenta que, para que haja, de fato, efeito nas metodologias ativas, é preciso que os alunos tenham compreensão do conteúdo apresentado e uma valorização por parte dos professores, para que eles possam se sentir incluídos e confiantes em dar continuidade nos estudos.

De acordo com as ideias dos autores apresentados, nota-se que o ensino remoto trouxe grandes transformações para o desenvolvimento dos docentes e discentes, através do uso das tecnologias, para o crescimento intelectual do professor e para a autonomia obtida por parte do aluno, porém é preciso que aconteçam mudanças dentro e fora da escola, pensando nas especificidades de cada um, para que todos possam ter acesso a uma aprendizagem de qualidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados no presente artigo, cuja finalidade é analisar as dificuldades que o professor tem em aplicar a didática através do ensino remoto dos anos iniciais, pôde-se verificar a criação de novos métodos de aplicação no ensino-aprendizagem, assim como conhecer os processos e métodos a serem apresentados a cada aluno, sendo possível ou não identificar quais medidas precisam ser aplicadas para o pleno desenvolvimento educativo.

De acordo com as pesquisas bibliográficas, nota-se a inclusão e a implantação de medidas públicas voltadas ao ensino remoto. Por se tratar de uma medida de ensino emergencial, como forma de diminuir os prejuízos dos estudos no ensino de forma presencial, se tornou um desafio perante as instituições responsáveis, principalmente aos professores, que basicamente tiveram que se reinventar em um novo modelo de ensino, por meio do uso das plataformas virtuais on-line, com aulas síncronas e assíncronas.

Após conclusão da pesquisa realizada para o estudo apresentado, foi perceptível que estudos futuros podem contribuir com esse novo modelo de ensino, com pesquisas e leis voltadas ao ensino educacional, com uma maior qualidade de estudo a todos. Também foi identificado que, mesmo tendo sido criado em caráter emergencial, o ensino remoto pode servir de exemplo para medidas mais objetivas e qualitativas, pensando em englobar um ensino de equidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Ensino Híbrido**: Rotas para implantação na educação infantil e no ensino fundamental, Pró Infantil Editora, Curitiba, 2020.

ALVES, Lynn. EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE. **Interfaces Científicas**, v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3835>>. Acesso em: 15 set. 2022

ALVES, L. Práticas inventivas na interação com as tecnologias digitais e telemáticas: o caso do gamebook. *Guardiões da Floresta. Revista de Educação Pública*, v. 25, nº 59/2, p. 574-593, 2016.

As 5 Principais Dificuldades dos Professores no Ensino Remoto. EducaTech: Portal Sobre Educação, 2021. Disponível em: <<https://www.folhavoria.com.br/geral/blogs/educatech/2021/07/27/as-5-principais-dificuldades-dos-professores-no-ensino-remoto/>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina*, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <[https://www.academia.edu/32248751/As\\_metodologias\\_ativas\\_e\\_a\\_promo%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_autonomia\\_de\\_estudantes](https://www.academia.edu/32248751/As_metodologias_ativas_e_a_promo%C3%A7%C3%A3o_da_autonomia_de_estudantes) Active methodologies and the nurturing of students autonomy>. Acesso em: 15 set. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viwTodos/509f2321d97cd2d203256b280052245a?OpenDocument&Highlight=1,constitui%C3%A7%C3%A3o&AutoFramed> . Acesso em: 03 set. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CP 5, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: DF, 2020a. D.O.U. de 01/06/2020, Seção 1, Pág. 32. 2020a. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CP 11, de 07 de julho de 2020. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Brasília: DF, 2020b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category\\_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192) . Acesso em: 20 ago. 2022.

CARVALHO, Habniesley Pereira de; SOARES, Maria Vilani; CARVALHO, Sângela Medeiros de Lima; TELLES, Tamára Cecilia Karawecjczyk. O professor e o ensino remoto: tecnologias e metodologias ativas na sala de aula. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 28, 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/o-professor-e-o-ensino-remoto-tecnologias-e-metodologias-ativas-na-sala-de-aula>>. Acesso em: 21 set 2022.

CAVALCANTI, Lana de S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>. Acesso em: 18 ago 2022.

ESPECIALISTAS DÃO DICAS SOBRE COMO LIDAR COM FALTA DE ATENÇÃO DOS ALUNOS DURANTE AULAS ONLINE. Inovações em Educação, 2020. Disponível em: <https://porvir.org/especialistas-dao-dicas-sobre-como-lidar-com-falta-de-atencao-dos-alunos-durante-aulas-online/>>. Acesso em: 03 set. 2022.

LEAL, P. C. S. A Educação Diante De Um Novo Paradigma: Ensino A Distância (Ead) Veio Para Ficar! **Gestão & Tecnologia**, Goiânia, v. 1, n. 30, p. 41-43, jul. 2020. Disponível em: <https://www.faculdadedelta.edu.br/revistas3/index.php/qt/article/view/44/40>>. Acesso em: 15 set 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na Educação**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/PxZcVBPnZNxv7FVcHfgMNBq/?lang=pt>>. Acesso em: 02 ago. 2020.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 10ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/usuario/Downloads/Moran\\_Masetto\\_e\\_Behrens\\_NOVAS\\_TECNOLOGIA.pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/Moran_Masetto_e_Behrens_NOVAS_TECNOLOGIA.pdf). Acesso em: 15 set. 2022.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 13ª ed. Campinas: Papirus, 2007.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, 3 jun. 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123/8228>>. Acesso em: 03 set. 2022.

MOTIN, M. F.; MORAES, G. C.; BASTOS, I. P.; BUSATO, R.; ALES, V. T. O ensino remoto de disciplinas do eixo da matemática em tempos de pandemia. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.). *Desafios da educação em tempos de pandemia*. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p.247-260. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/17/uso-das-ferramentas-pedagogicas-e-tecnologicas-no-contexto-das-aulas-remotas>>. Acesso em:15 set. 2022.

PALFREY, John; GASER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, Grupo A, 2011. E-book. 9788536325354, p. 276. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325354/>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

OLIVEIRA JBA, et al. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/KphYGvLvmGSXhBTL5F6zfw/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 21 ago. 2022.

PALÚ, J. **A crise do capitalismo, a pandemia e a educação pública brasileira**: reflexões e percepções. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.). *Desafios da educação em tempos de pandemia*. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 98-101. Disponível em: <[https://www.academia.edu/44551219/Janete\\_Pal%C3%BA\\_DESAFIOS\\_DA\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_EM\\_TEMPOS\\_DE\\_PANDEMIA](https://www.academia.edu/44551219/Janete_Pal%C3%BA_DESAFIOS_DA_EDUCA%C3%87%C3%83O_EM_TEMPOS_DE_PANDEMIA)>. Acesso em: 15 set. 2022.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: A questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2019.

SOARES, Magda. Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?, 2020. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>>. Acesso em 22 ago. 2022.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/?format=pdf>>. Acesso em: 19 set. 2022.

VEIGA, Ricardo Teixeira, MOURA, Alexandre Inácio de, GONÇALVES, Carlos Alberto e BARBOSA, Francisco Vidal. **O Ensino à Distância pela Internet**: Conceito e Proposta de Avaliação. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/partir-da-pandemia> . Acesso em: 13 set. 2022.

## **Agradecimentos**

Agradeço a equipe pedagógica de professores e mestres pelo grande apoio em todos os momentos em que eu precisei; ao meu Orientador, Prof. Dr. Osman Brás de Souza, que tanto se dedicou em me orientar em todo o processo da escrita desse TCC. Também agradeço ao meu grupo Firmeza, no qual nos mantemos unidos e dedicados aos estudos desde o primeiro bimestre. Infelizmente, houve algumas desistências, mas a maioria conseguiu chegar à conclusão deste curso com grande louvor. Amo todos vocês. Em especial, agradeço a quem sempre esteve ao meu lado, minha base sólida, me apoiando e dedicando todo seu tempo em não me deixar desistir: meu amado esposo, Roberto Rodrigues de Paula e minhas filhas Layssa Matos Rodrigues e Lorena Matos Rodrigues, que, por muitas vezes, acreditaram em mim muito mais do que eu mesma. Enfim, hoje, graças a Deus e ao apoio dessa grande equipe, estou realizando um sonho que para mim era muito distante.